



AJ15622-1

A GAZETA

Vitória(ES), quarta-feira, 30 de maio de 1990



SERRA

Vencendo desafios



Quando assumiu o governo do município da Serra, há pouco mais de quinhentos dias, o prefeito José Maria Feu Rosa decidiu que era preciso pôr as contas em dia e estabelecer o equilíbrio entre as receitas e as despesas. Resgatou os débitos relativos ao pagamento de pessoal — em atraso havia três meses — e regularizou a situação da Prefeitura junto à Escelsa e ao Iapas. Diante dessa nova realidade, muito rapidamente estabelecida, partiu para a realização de diversos

em toda a região, a Prefeitura decidiu pôr em prática uma política de doação de lotes. Até agora, cerca de quinhentas unidades foram distribuídas.

Na área educacional, que também se vê às voltas com um número cada vez maior de alunos em busca de ensino, a Prefeitura ampliou a oferta de salas de aula, através do aluguel de imóveis, estabeleceu até quatro turnos de aula em alguns bairros. E admite que as carências não são só físicas.

Integrante da região da Grande Vitória, o município da Serra é o principal pólo industrial capixaba. Nele, dezenas de indústrias se localizaram a partir da década de 1970, resultado dos incentivos fiscais e da implantação da Siderúrgica de Tubarão, hoje em processo de expansão. O presente suplemento especial, entre esta e outras questões, identifica a região como promissor pólo turístico, dotado de várias praias, muitas delas ainda livres de

...pessoa — em atraso havia três meses — e regularizou a situação da Prefeitura junto à Escelsa e ao Iapas. Diante dessa nova realidade, muito rapidamente estabelecida, partiu para a realização de diversos investimentos, principalmente os voltados para a realidade social da região que — ele mesmo admite — é séria e requer inversões de recursos cada vez maiores.

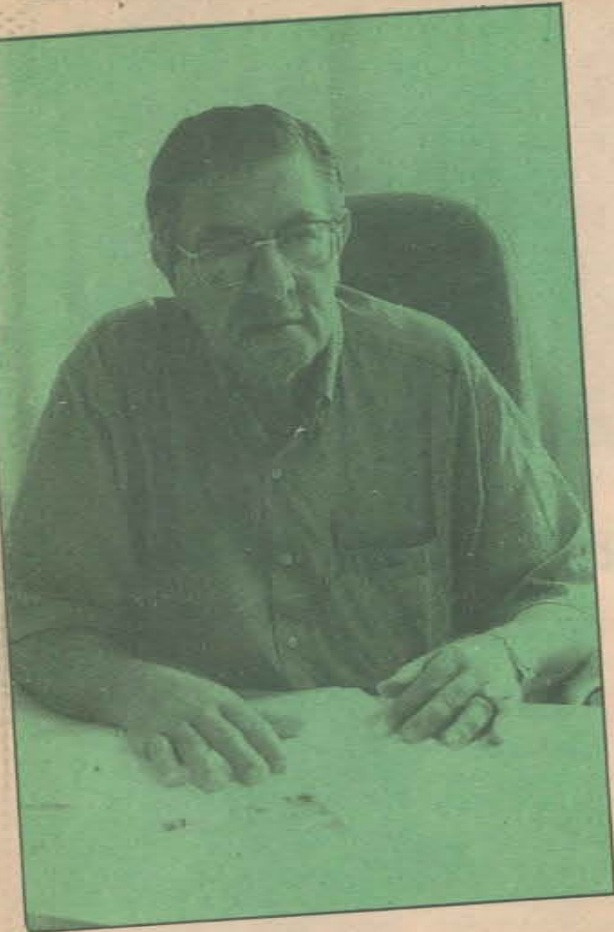
Embora sua arrecadação ainda não seja suficiente para atender a um quadro de demandas decorrentes sobretudo do desenvolvimento industrial que se estabeleceu no município, o que mais vem preocupando a administração Feu Rosa são as sequelas social geradas pela migração de famílias carentes. Hoje, há um déficit habitacional crescente, que se acentua à medida em que indústrias anunciam novos investimentos. E, para reduzir a pressão havida, que gera invasões

em busca de ensino, a Prefeitura ampliou a oferta de salas de aula, através do aluguel de imóveis, estabeleceu até quatro turnos de aula em alguns bairros. E admite que as carências não são só físicas, reconhecendo que há necessidade sobretudo de melhorar a qualificação dos seus professores. Está nos planos do prefeito a construção de novas escolas e a implantação de creches, cuja demanda também é crescente.

Na área da saúde, o município da Serra é responsável pelo atendimento de 90 por cento das necessidades sanitárias, o que obriga a fazer inversões às vezes superiores à sua capacidade de gerar serviço. Entre as prioridades estabelecidas estão o aumento da capacidade de atendimento e construção de novos hospitais gerais, de forma a descentralizar o serviço médico hospitalare.

expansão. O presente suplemento especial, entre esta e outras questões, identifica a região como promissor pólo turístico, dotado de várias praias, muitas delas ainda livres de poluição. Entre os atrativos estão o Mestre Álvaro, parque de preservação biológica remanescente da Mata Atlântica, e vários monumentos seculares, como a igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida.

Com 547 quilômetros quadrados, o primeiro impulso econômico da região esteve na cana-de-açúcar. Hoje, o seu principal produto agrícola é o abacaxi. Com cerca de 94 mil eleitores e uma população superior a 142 mil habitantes, o município da Serra continua recebendo levas de migrantes, atraídos pela oferta de oportunidade de emprego e pela busca de melhores condições de vida.

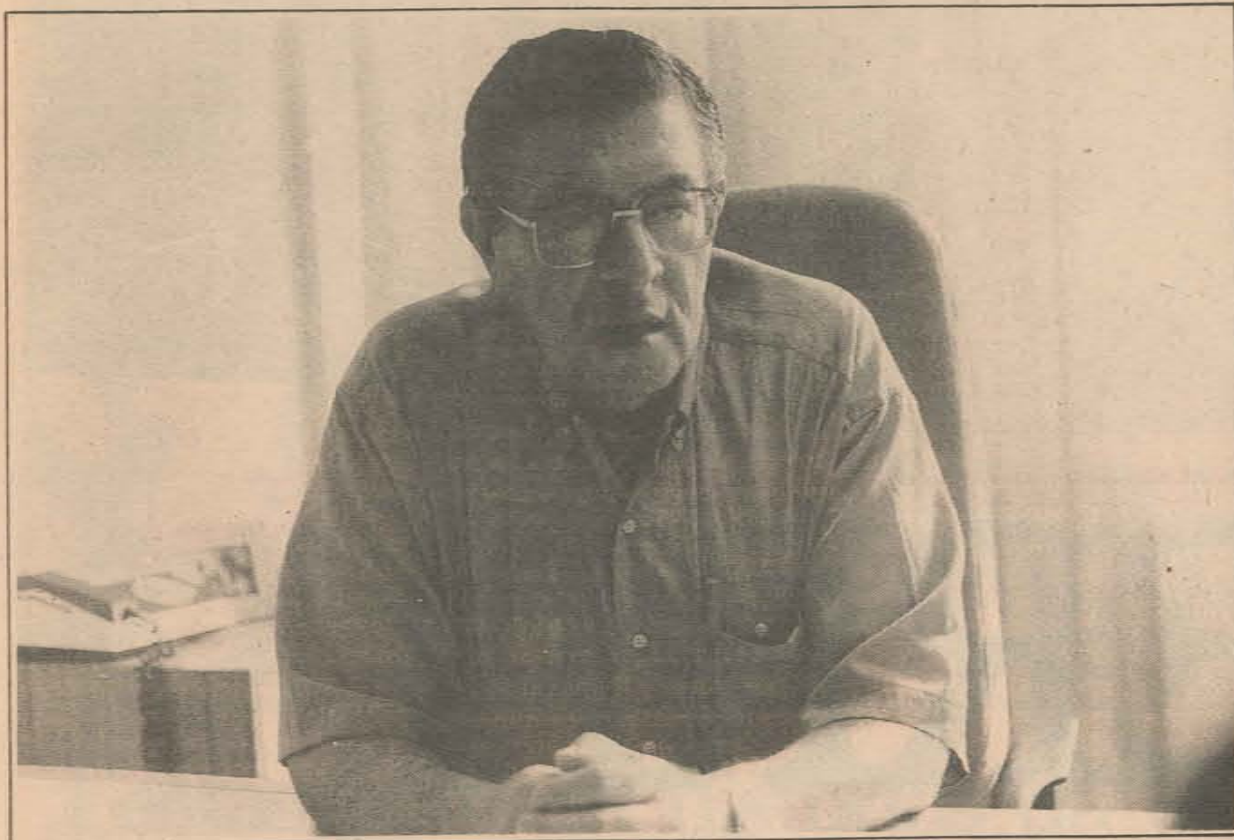




O prefeito José Maria Feu Rosa revelou que sua meta inicial, de pôr as contas da Prefeitura em dia, foi alcançada. Agora, começam a sobrar os recursos necessários aos investimentos sociais

AJ15622-2

Casa em ordem permite retomar os investimentos



O prefeito José Maria Feu Rosa tem como preocupação fundamental os problemas causados pelas migrações

Equilíbrio financeiro permitiu aumento de 84% para servidores

A Prefeitura da Serra, nestes 500 dias de administração Feu Rosa, está saneada, com o funcionalismo e todas as obrigações em dia. O prefeito beneficiou ainda todos os servidores com o aumento de 84% no mês de abril. Isso tudo depois de ter encontrado a folha de funcionário com três meses de atraso, o Iapas sem nunca ter sido recolhido e a energia com seis meses de atraso, garantiu o secretário de Finanças, Edilson Duarte.

O orçamento da Prefeitura pa-

O ISS rendeu, de janeiro a abril deste ano, Cr\$ 36.542.457,72, enquanto o IPTU chegou a Cr\$ 4.909.672,35. O crescimento do IPTU se deve, segundo o secretário, às pessoas físicas que tinham alguns cruzados bloqueados e correram para efetuar os pagamentos. Com relação ao ISS, as empresas devedoras, com auto de infração anterior e outras em dívida ativa, aproveitaram a oportunidade para liquidarem seus débitos. O crescimento do Fundo de Participação

justamente as empresas que estão passando por um processo de reajuste que pagam o ICMS.

Segundo Edilson Duarte, a receita do município em um ano, de abril de 89 a abril de 90, alcançou Cr\$ 329.371.173,70. Ele disse que a receita do mês de abril foi de Cr\$ 127.558.225,24 e que a folha de pagamento de todo o funcionalismo alcançou Cr\$ 68.403.153,23.

Edilson afirmou que já está pronto um anteprojeto de Plano de Cargos e Salários. Só falta ser

Apesar das dificuldades financeiras, de origem econômica, comuns à grande maioria dos municípios brasileiros, o município da Serra, ao Norte de Vitória, vem promovendo uma política de saneamento capaz de lhe garantir o necessário equilíbrio das finanças, com significativas sobras para a realização de investimentos diversos, principalmente em áreas sociais.

Segundo o prefeito José Maria Feu Rosa, agora em seu segundo mandato, a situação financeira do município da Serra está equilibrada e todas as obrigações estão em dia. Essa condição permitiu que a Prefeitura pudesse conceder a todos os seus servidores, no mês de abril, a reposição do IPC de março, que foi superior a 84 por cento.

Nos seus primeiros quinhentos dias de governo, Feu Rosa encontrou débitos relativos ao pagamento do funcionalismo — com três meses de atraso —, à conta de energia elétrica e ao Iapas, em montantes que comprometiam os índices determinados no orçamento para os custos da administração da Serra. Agora, a Prefeitura está elaborando seu plano de cargos e salários, cujo objetivo é o de valorizar todos os funcionários e promover incentivos àqueles que se dedicam à atividade.

Situação social

O que mais tem preocupado a administração da Serra, segundo o prefeito Feu Rosa, são as sequelas sociais decorrentes das migrações estimuladas pelo desenvolvimento

industrial da região. Embora a Serra seja hoje o pólo industrial do Estado, sua arrecadação não é suficiente para atender às demandas decorrentes do quadro de desenvolvimento que nela se implantou. Há um sério problema habitacional, pelo qual milhares de famílias não têm onde morar ou não possuem escola ou mesmo acesso ao serviço médico-hospitalar.

Diante desse quadro e através da sua Secretaria de Ação Social, a Prefeitura vem promovendo desapropriações, resultantes de invasões ou não, de forma a contemplar tais famílias com um local onde possam construir sua casa. O déficit habitacional é hoje de 24 mil residências. Só nos primeiros quinhentos dias da administração, Feu Rosa já distribuiu 1.500 lotes para os migrantes. Além dessa demanda, outras acontecem naturalmente, como as por creches, por escolas e por unidades de saúde.

Estamos construindo novas escolas, ampliando outras e dobrando os turnos de aula para atender a um crescente número de alunos — explicou o prefeito. Segundo ele, é preciso melhorar a educação no município, inclusive do ponto de vista da capacidade dos seus profissionais. A rede municipal tem 1.500 professores, que atendem a mais de 20 mil alunos.

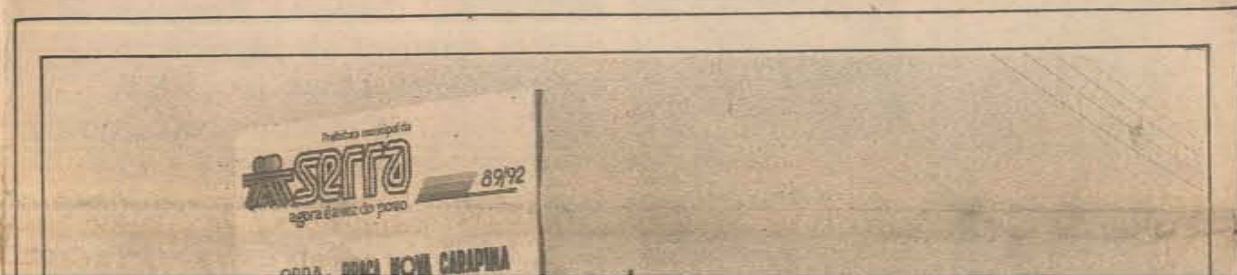
O quadro sanitário também exige investimentos. Hoje, na opinião da Prefeitura, a Serra é responsável por cerca de 90 por cento dos órgãos de assistência à saúde. O prefeito Feu Rosa esclareceu que sua administração está fazendo o que é possível, dentro do quadro

de dificuldades financeiras e de aumento das demandas existentes. Nos primeiros dias de sua administração, ele promoveu a reforma de 25 unidades sanitárias e reclamou que o município não pode continuar bancando sozinho os custos de uma saúde ideal. A Prefeitura está trabalhando em favor da construção de hospitais gerais, levando-se em conta o crescimento populacional de suas várias regiões.

Turismo

Acolhedora, na opinião do prefeito Feu Rosa, a Serra se destaca como pólo turístico do Espírito Santo. Dona de invejáveis praias ao Norte — como Manguinhos, Jacaraípe e Nova Almeida — Serra guarda o Mestre Álvaro, remanescente biológico da mata atlântica hoje tombado e destinado à preservação permanente. Além disso, é marco incontestado da história do Espírito Santo, através de monumentos que remontam ao século XVI, como a Igreja dos Reis Magos, e fonte de várias festas que enriquecem o folclore capixaba e nacional.

Ciente dessa potencialidade turística, a Prefeitura vem investindo recursos na melhoria da estrutura viária dos seus balneários e na urbanização de praias famosas, como as de Jacaraípe e Nova Almeida. Dentro desse quadro de adequação dessa riqueza ao seu uso, está promovendo ainda esforços que levem em conta o controle ambiental, hoje sacrificado pela instalação de centenas de indústrias, no Centro Industrial ou ao longo da BR-101.



pois de ter encontrado a folha de funcionário com três meses de atraso, o Iapas sem nunca ter sido recolhido e a energia com seis meses de atraso, garantiu o secretário de Finanças, Edilson Duarte.

O orçamento da Prefeitura para este ano é estimado, segundo Edilson, em Cr\$ 543.392.000,00. Mas só o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) já atingiu, até abril, Cr\$ 178.352.025,25. Conforme o secretário, está havendo um crescimento muito grande de ISS (Imposto Sobre Serviços), IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) e do Fundo de Participação dos Municípios.

reram para efetuar os pagamentos. Com relação ao ISS, as empresas devedoras, com auto de infração anterior e outras em dívida ativa, aproveitaram a oportunidade para liquidarem seus débitos. O crescimento do Fundo de Participação dos Municípios foi em decorrência da política fiscal implantada pelo governo federal.

Apesar de estar ocorrendo um aumento da arrecadação destes impostos, o secretário acredita que há uma tendência de queda no total da receita, uma vez que 90% da arrecadação do município devem-se à participação no ICMS. Ele explica que essa queda está se verificando após o Plano Collor, pois são

a receita do mês de abril foi de Cr\$ 127.558.225,24 e que a folha de pagamento de todo o funcionalismo alcançou Cr\$ 68.403.153,23.

Edilson afirmou que já está pronto um anteprojeto de Plano de Cargos e Salários. Só falta ser aprovado pela Câmara. O objetivo é dar uma estrutura melhor à administração e valorizar todos os funcionários. Já o secretário de Planejamento, Jorge Miranda, disse que o anteprojeto cria parâmetros para o servidor ter incentivo. "Antigamente, o funcionalismo não tinha critérios de aumento e também não tinha como reivindicar. Agora, se ele se dedicar ao serviço vai ter acesso aos cargos".

Obras vão receber 120 milhões

Apesar de reconhecer que a Prefeitura não dispõe de recursos suficientes para bancar toda a necessidade de obras, o secretário Carlos Alberto Lellis acredita que até o final da atual administração haverá uma melhoria de quase 80% em todos os bairros do município. O orçamento previsto para a Secretaria de Obras neste ano é de Cr\$ 120 milhões. Mesmo assim, segundo Lellis, estão em andamento várias obras, e concluídas outras, com destaque para o Projeto Cura, o Programa Pré-Município e o Programa Transcol.



A Prefeitura da Serra ampliou a capacidade dos cemitérios

não foram contemplados com tais programas. A Secretaria de Obras está pleiteando, junto à Caixa Econômica Federal, um financiamento no valor de 20 milhões de BTN para toda a infra-estrutura em diversos bairros. Os Bairros beneficiados seriam os de Jardim Limoeiro, que teria 4,5 km de ruas pavimentadas; Nova Carapina, com 8,3 km; Vista da Serra I, com 8,5 km; Vista da Serra II e Jardim Bela Vista, com 1,9 km; bairro Roncador, com 2,9 km; Jardim da Serra, com 1,2 km; e Jardim Guanabara, com 1,3 km de ruas asfaltadas. Outro projeto, já pronto, mas só aguardando recursos, é o que vai ligar São Domingos a Jacaraípe. O secretário ponderou que se houvesse a participação mais efetiva do Governo, "poderíamos deslanchar isso tudo". Há previsão ainda de

executar no próximo ano o calçamento de Jacaraípe.

Operação Tapa-Buraco.

O Departamento de Saneamento vem executando obras de saneamento básico, compreendendo serviços de drenagem, pavimentação e rede coletora de esgoto nos bairros São Marcos, Nova Carapina e São Geraldo, atingindo uma extensão de aproximadamente 5.000 metros.

Carlos Lellis disse que a Prefeitura tem desenvolvido a "Operação Tapa-Buraco" em diversos bairros do município. A operação foi feita em toda a extensão de André Carloni, Eurico Sales, Avenida Civit, trevo da Mata da Praia; nas principais ruas e avenidas da Serra Dourada II, Residencial Laranjeiras, Valparaíso, Bairro Feu Rosa (até a 3ª etapa), entre outros.



Várias obras foram concluídas

Nos seus quinhentos primeiros dias de administração, o prefeito José Maria Feu Rosa, da Serra, conseguiu realizar dezenas de obras de infra-estrutura, em diversos bairros, dentro de sua proposta original de atender principalmente as demandas da comunidade. Entre as principais obras estão as seguintes:

- Drenagem e esgoto das ruas Lourival Nunes, Londrina, Humberto de Campos, São Pedro e Pedro Zangrandi, com 1.800 metros, em Jardim Limoeiro;

- Emissário de esgoto, com 300 metros de extensão, na rua 19, Carapina;

- Pavimentação e drenagem em 6,5 mil metros de rede, em Jardim da Serra;

- Pavimentação, drenagem e esgoto, em Mestre Álvaro;

- Pavimentação e drenagem, nas ruas Aristides Correa e Gruta da Onça, no Bairro Pitanga;

- Execução de galeria pré-moldada em concreto armado na rua Guarani;

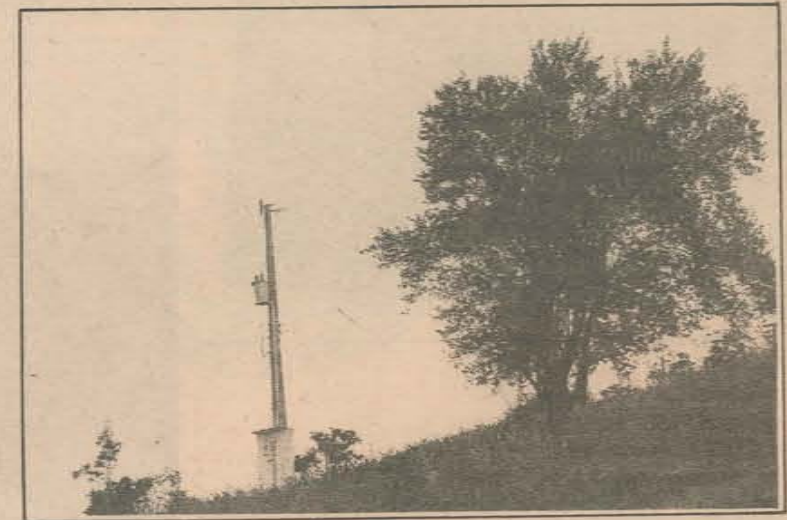
- Drenagem, com tubos/caixa, na rua Floriano Peixoto, Serra;

- Calçamento na rua das Cravianas, Bairro Cascata;

- Calçamento nas ruas Carlos de Miranda e Boa Vista, no Bairro Carapina;

- Calçamento da avenida Jacarandá e da rua Flamboyant;

- Construção de canaletas



A eletrificação e a iluminação pública também receberam atenção

- Restauração do acesso a Manguinhos;

- Drenagem, tubos-caixa na rua João Dalmácio Castelo, Serra;

- Abrigos para pedestres em Serra Dourada;

- Escadaria da Igreja Católica de Manguinhos;

- Ponte de concreto armado em Calogi.

- Instalação de quebra-molas, a pedido das comunidades, em diversos bairros;

- Cemitério de São Domingos;

- Ampliação do cemitério de Pitanga;

- Oficina de carrinhos e tonéis de lixo;

- Eletrificação rural em várias propriedades.

Transcol

O secretário disse também que o Projeto Transcol foi concluído com obras de drenagem e pavimentação, compreendendo o trecho de Laranjeiras Velha ao bairro Sossego, passando por Jardim Limoeiro. Lellis afirmou ainda que estão sendo desenvolvidos projetos para atender outros bairros que

A secretária Penha Feu Rosa enumera os problemas causados pelo fluxo migratório e as dificuldades da sua administração em resolvê-los. Ela acha que as empresas da região têm um compromisso com a realidade



Migração, invasões e miséria exigem um tratamento especial

O fluxo migratório em direção da Serra, determinado pela miséria e pela busca de opções de sobrevivência, causou tal impacto social que hoje mais de 20 mil famílias se tornaram invasoras. Segundo a secretária da Ação Social, Maria da Penha Vervloet Feu Rosa, as invasões podem aumentar ainda mais e a situação social, em consequência, se agravar, caso as indústrias em processo de implantação ou de expansão, na Serra, não criem, juntamente com a Prefeitura, uma infra-estrutura capaz de atender a todo este contingente.

Segundo ela, os maiores sacrificados neste processo são as crianças. O impacto da migração sobre a região é tão grande que seriam necessárias, a cada ano, mais duas creches com capacidade para quinhentas crianças, sem contar as carências relativas à moradia, à esco-

la e à saúde. Ela reclama uma política social mais coerente, em cujo esforço se integrem não só a Prefeitura mas empresas que, em função do seu objetivo de crescimento, acabam estimulando o êxodo e participando do "caos social" que se espalha por toda a Grande Vitória.

Lotes

Penha Feu Rosa esclareceu que a Secretaria da Ação Social adquiriu, no primeiro mandato de prefeito, há 8 anos, 6 mil lotes que foram distribuídos às famílias carentes. O problema de moradia tem sido resolvido pela Secretaria de Ação Social com a distribuição de todo tipo de material de construção, como blocos, madeiras, ci-

mento, tábuas e outros. Penha disse ainda que foram distribuídas 2.500 telhas às famílias dos conjuntos Marajá e Vista da Serra, afetadas pelo vendaval que ocorreu neste ano.

Segundo Penha Feu Rosa, quando as invasões não acontecem em áreas destinadas às escolas, postos médicos, creches, praças, campos de futebol e em propriedades particulares, existe a possibilidade de se estudar caso por caso a situação dos invasores, para que se possa tomar qualquer decisão. Mesmo porque "há casos de pessoas que ganham o terreno e depois vendem para, logo após, partirem para outras invasões".

A secretária da Ação Social disse que foi feito um trabalho "muito bom" junto ao Banco Econômico nos conjuntos Serra Dourada I, II, III, para que as pessoas permanecessem no local. As casas pertenciam ao banco e estavam invadidas. A Secretaria da Ação Social, junto com o banco, estudou a situação financeira de cada invasor. Para aqueles que tinham de alguma forma condições de pagar foi feito o parcelamento da entrada e as prestações mais razoáveis. Os invasores que não têm realmente condições de pagar estão sendo deslocados para o bairro Marajá, que está recebendo água e energia. Das 428 famílias com problemas no conjunto Serra Dourada, a Secretaria da Ação Social conseguiu a permanência de quase todas. Hoje só estão pendentes 30 casos de moradores para serem resolvidos.

Penha Feu Rosa argumentou que se as indústrias, como a CST, em processo de ampliação, e outras do município não fizerem um trabalho junto com a Secretaria da Ação Social, em termos de infra-estrutura e uma política social mais coerente, "vai ser um caos", não só na Serra como em toda a Grande Vitória. Ela diz que a região



Penha Feu Rosa acha que as empresas da Serra devem contribuir para a solução dos problemas sociais da região



Programa Bom Menino já colocou 210 menores em várias empresas



As queixas são muitas, o que exige muito esforço e paciência

em processo de ampliação, e outras do município não fizeram um trabalho junto com a Secretaria da Ação Social, em termos de infraestrutura e uma política social mais coerente, "vai ser um caos", não só na Serra como em toda a Grande Vitória. Ela disse que é preciso que todos os municípios se unam num trabalho que abra um leque maior no campo da ação social. Ela é da opinião que existem empresas em condições de ajudar na área social. Segundo ela, é preciso sentar e conversar para saber o que se pode fazer em termos de escolas, creches e moradia, para que quando as pessoas viessem encontrassem toda uma infra-estrutura já pronta. "Só haverá melhora depois que conseguirmos reunir as indústrias e mostrarmos a elas o que acontece quando anunciam uma expansão. Há uma avalanche na Serra", sentenciou.

Creche custa 4 milhões por mês

A Secretaria da Ação Social gasta Cr\$ 4 milhões por mês para manter suas 22 creches atendendo a 2.500 crianças. Nas creches, as crianças, entre 0 e 6 anos, recebem alimentação e orientação psicológica. Segundo Penha Feu Rosa, há projetos para construção de mais doze até o final da administração. Uma já foi concluída em Nova Almeida e outra terá início ainda este ano.

A secretária disse que as crianças recebem como alimentação carne bovina, frango, fígado, peixe, ovos, leite, legumes, frutas e cereais, além de material didático entregue semanalmente. Revelou que para um bom desempenho das crianças é servido um cardápio bem balanceado, preparado por nutricionistas. Penha Feu Rosa esclareceu que a criança tem seu lado emocional e médico cuidado por três psicólogos e três assistentes sociais. Além de contar com 419 funcionários para cuidar especificamente das creches.

Cesta Básica

Para combater a carência de alimentação no município da Serra, a Secretaria da Ação Social doa uma cesta básica às famílias pobres. Foram beneficiadas 2.700 famílias até agora. Penha disse que as cestas possuem arroz, feijão, açúcar, macarrão, óleo, pacote de sal, fubá e café. Explicou que a cesta é uma ajuda ao desemprega-



O crescimento populacional vem exigindo muito da Prefeitura

do por um determinado tempo. "Quando a mulher não tem marido, a Secretaria fica mantendo a cesta até que ela arranje um serviço". A cesta de alimentação é dada de acordo com a necessidade da pessoa, avaliada por uma equipe da Ação Social. "Só de olhar para a pessoa a gente sabe se ela precisa, e então já leva a primeira cesta", garantiu. Depois, a equipe vai à casa da pessoa fazer um levantamento completo.

Na opinião de Penha Feu Rosa, a Secretaria de Ação Social tem feito também muito pela área social. Foram doadas uma ambulância para servir ao conjunto Feu

Rosa. Duas outras estão previstas para serem entregues até o final de julho. Uma destinada à comunidade de Serra Dourada, e que vai cobrir toda a área do Civit, e outra para a comunidade de Carapebus. Foram conseguidos ainda este ano atendimentos hospitalares para pessoas carentes. Foram fornecidos 6.653 medicamentos. Penha garantiu também que foram passados 733 óculos com receitas, 19 aparelhos ortopédicos, 4 cadeiras de rodas e 50 filtros. Além disso, a Secretaria garantiu passagens intermunicipais e interestaduais às pessoas necessitadas e realizou 22 aterros em todo o município.

Programa Bom Menino já colocou 210 menores em várias empresas

Maria da Penha Vervloet Feu Rosa mantém na Secretaria da Ação Social o "Programa Bom Menino", que tem por objetivo atender garotos de 13 a 17 anos que querem trabalhar. Foram colocados em diversas empresas do município 210 meninos, outros 400 estão cadastrados esperando vaga. Além do "Programa Bom menino", a Secretaria conseguiu arranjar emprego para 1.386 adultos. As pessoas recebem também, doados pela Secretaria, abreugrafia, fotografia e carteira de trabalho.

A finalidade do "Programa Bom Menino", segundo Penha Feu Rosa, é preparar o menor para ingressar no mercado de trabalho, promovendo cursos de treinamento e dando orientação na área de segurança, educação moral, higiene, saúde e relações humanas. Ela disse que das crianças que foram empregadas pela Secretaria da Ação Social só permanecem nas empresas aquelas que tiverem uma boa frequência na escola. O objetivo é não deixar a criança parar de estudar. Com isso, "não tem acontecido nenhum caso de menor abandonado na Serra. Há muitos pais querendo empregar seus filhos", justificou.

Penha esclareceu que no primeiro ano que ficou à frente da Secretaria da Ação Social houve muitas dificuldades, mas que tem percorrido os bairros para ver a situação de cada um deles, e aos poucos os problemas vão sendo resolvidos. "Se os impostos forem pagos em dia, poderá se fazer muito mais pela população". Confidenciou que seu desejo no momento é ter um encontro com a juventude da Serra para discutir seus sonhos e desejos, ou com alguém que se interesse pela área jovem do município.



Mais de 400 meninos estão cadastrados e aguardando trabalho



A demanda por creches cresce muito por causa da migração

AD15622-4



A Serra é responsável por 90 por cento da assistência à saúde. No setor educacional, a administração Feu Rosa crê na necessidade de se melhorar não só os espaços escolares mas, sobretudo, a capacitação de professores

Educação aluga espaços e aumenta turnos de aula



“A educação na Serra precisa melhorar muito no sentido da capacitação profissional e de mais unidades escolares”. Foi o que disse a secretária da Educação, Maria da Penha Bertollo Gomes. Segundo ela, para atender o grande número de alunos, são alugados imóveis fora da rede escolar e colocados até quatro turnos diários nas escolas. A rede municipal conta com 1.500 professores, para atender uma média de 21 mil alunos neste ano.

Atualmente, o município conta com 35 escolas de 1º e 2º graus. Vinte e nove estão na zona urbana. Seis ficam na zona rural. Estas tinham no ano passado 187 alunos matriculados. Várias escolas, segundo Penha Bertollo, foram construídas através de convênios com o Governo do Estado. Uma delas é a Escola de 1º Grau Taquara I, com oito salas de aulas. A secretária garantiu que foi assegurada para 1990, em convênio com a Sedu, a construção de mais duas

escolas. Uma no bairro Planalto Serrano (Marajá) e outra em Nova Carapina. Está sendo construída também a Escola Unidocente Serrana Beca, no bairro Continental.

Investimentos

Penha Bertollo informou que os investimentos da Prefeitura são prioritários nas reformas e ampliação de escolas. Segundo ela, já foi ampliada e reformada a Escola de 1º Grau Alba Lilia, em Vista da Serra. Passaram por reformas a Escola de 1º Grau Lacy Zuleica, em Carapina; Escola Unidocente, em Belvederi; Pré-escolar José de Anchieta II; Pré-escolar Jardim Limoeiro e Escola de 1º Grau Jardim Bela Vista. Está em andamento a reforma da Escola de 1º Grau Virgínio Ferreira, em Nova Almeida. A secretária disse também que houve reparos de redes hidráulica e elétrica na maioria das escolas.

A secretária da Educação não dispõe de dados de quantas crian-

ças estão fora da escola, devido principalmente ao fluxo migratório que vem ocorrendo no município da Serra. Ela disse que “se uma escola é construída em um determinado ano, no outro essa mesma escola já não consegue atender a grande clientela”. Neste ano, a Prefeitura investiu na compra de material didático e carteiras. Segundo Penha Bertollo, o material didático (papel, lápis, borracha, cola e outros) é distribuído aos alunos. Cada escola tem direito a uma determinada quantidade, de acordo com o número de alunos que possui.

Enquanto os professores de outros municípios brigam por melhores salários, os da Serra parecem estar satisfeitos com o que ganham, pois, segundo Penha Bertollo, “os professores são bem remunerados”. O salário mais baixo do município chega a Cr\$ 11.088,70, e o mais alto (nível superior) a Cr\$ 17.637,58, mais 30% de regência.





A Prefeitura alugou salas e ampliou os turnos para atender a demanda crescente de alunos



A Prefeitura da Serra atende hoje 90 por cento das demandas na área de saúde

Prefeitura atende a 90 por cento da assistência à saúde na região

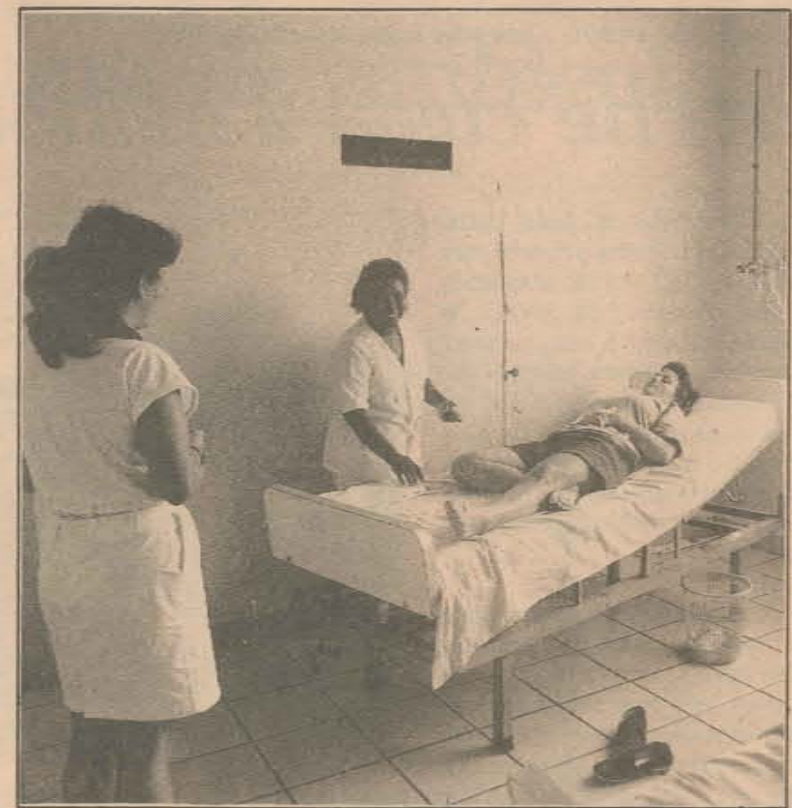
A Prefeitura da Serra é responsável por 90 por cento dos órgãos de assistência à saúde no município. Apesar das dificuldades financeiras comuns hoje à maioria dos municípios brasileiros, a administração Feu Rosa vem fazendo o que é possível fazer, com muito sacrifício, segundo informações do diretor do Departamento de Assistência Ambulatorial, Élio de Souza Ribeiro.

Ele anunciou a conclusão de reformas em 25 unidades sanitárias e reclamou que não há recursos suficientes para que o município banque sozinho o que seria ideal hoje no setor de saúde. Os 145 médicos da Prefeitura, espalhados em todo o município, atendem em média 1.080 pacientes por dia. Nos postos e unidades sanitárias são realizadas diariamente, em média, seiscentas nebulizações e quinhentos curativos.

O diretor do Departamento de Assistência Ambulatorial revelou ainda que as unidades sanitárias dos bairros atendem à população em quatro especialidades, que são a clínica geral, a pediatria, a ginecologia e a cirurgia. São feitos ainda atendimentos básicos, como curativos, vacinação, nebulização e injeções. Além dessa disponibilidade, há uma farmácia que fornece todo o medicamento da Ceme, gratuitamente. O estoque, em alguns casos, chega a ter 40 mil remédios.

Municipalização

O diretor acha que para se viabilizar o sistema de saúde na Serra, através do processo de mu-



O serviço médico da Prefeitura atende 1.800 pacientes por dia

nicipalização, seriam necessários a construção de um Centro Regional de Especialidade (CER) no município e a melhoria do CRE do Hospital Dório Silva. Tais centros são especializados em doenças que abrangem cardiologia, dermatologia, ortopedia e outras.

Ele lembra ainda que é preciso reformar e ampliar o posto médico de Carapina; construir um laboratório de análises clínicas no Hospital Geral da Serra e em outras unidades sanitárias, como a de Feu Rosa, de Jacaraípe e no Hospital de Carapina; aquisição de 34 ambulâncias, sen-

do 30 para as unidades sanitárias e quatro para os hospitais, além de uma Kombi para transportes de medicamentos e vacinas.

O Hospital de Carapina, a ser construído ainda neste ano, estará equipado com clínica médica (trinta leitos), clínica cirúrgica (vinte leitos), pediatria (trinta leitos) e ginecologia e obstetria (vinte leitos). O Hospital da Serra estará funcionando com trinta leitos para clínica cirúrgica, cem leitos para clínica médica, oitenta leitos para pediatria, vinte leitos para ginecologia e vinte para psiquiatria.



Na Serra, um excelente "ponto de encontro"



Bairro de Carapina, uma área de esporte e lazer

Promoção ao esporte e ao lazer integra a comunidade da Serra

A Divisão de Esporte e Lazer da Prefeitura vem promovendo a integração dos desportistas serranos de todas as faixas etárias, através de promoções que visem o esporte e o lazer da população. De janeiro a março deste ano foram desenvolvidos vários projetos, como ponto de encontro e competições regionais.

No projeto Ponto de Encontro são aproveitadas pequenas praças para que a população possa ter momentos de recreação e lazer. Atinge todas as faixas etárias. Para

as crianças são apresentados shows infantis, com destaque para artistas locais. Para os jovens e idosos são realizados vários jogos, de acordo com a faixa etária.

Novas obras

Vários campos de futebol com vestiários e quadras poliesportivas estão no orçamento deste ano para serem concretizados. Todos os projetos para a construção dos campos foram aprovados, e serão

beneficiadas 13 comunidades. Além disso, vários centros comunitários foram reformados, como o de Novo Horizonte, Mata da Serra e Jacaraípe.

Já foram construídas pela Divisão de Esporte e Lazer duas praças poliesportivas, com brinquedos, quadra de bocha, área de cultura física e a administração. Na praça de Jardim Limoeiro a prefeitura gastou Cr\$ 702.504,42, enquanto que na do bairro de José de Anchieta foram gastos Cr\$ 518.443,24.

Para diminuir o déficit habitacional crescente, a Serra começou a distribuição de 1.500 lotes às famílias carentes oriundas da migração. Agora, a Prefeitura fará casas para os servidores



José A. Magnago



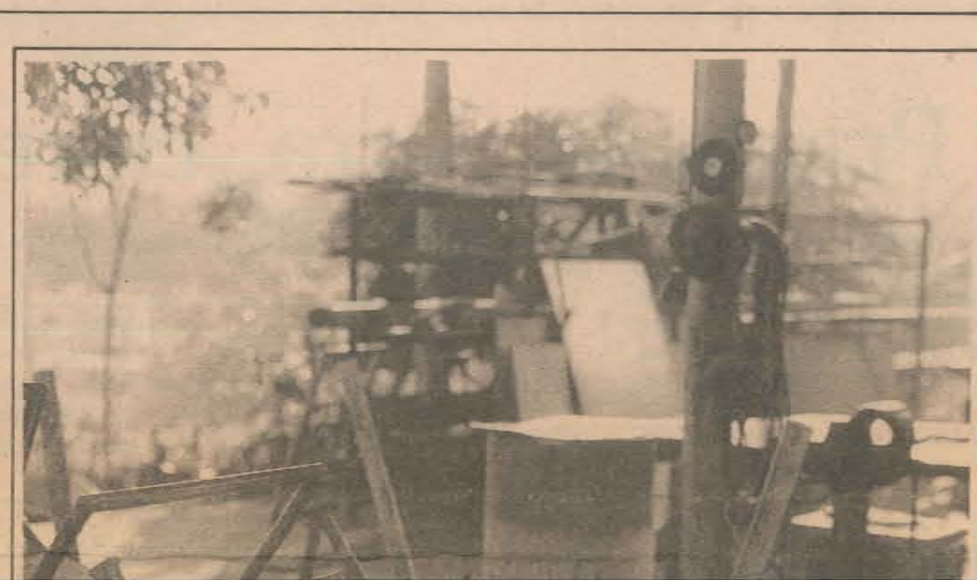
A carência habitacional promoveu as invasões, que a Prefeitura tenta solucionar através da doação de lotes

A falta de casas leva as famílias pobres às invasões. Um problema gerado pelas migrações e pela miséria

Prefeitura doa lotes para diminuir as invasões

A Prefeitura da Serra já comprou mil lotes, que serão destinados às famílias de baixa renda, a um custo aproximado de Cr\$ 500 mil a unidade. Outros quinhentos lotes já foram desapropriados em Vila Nova de Colares, com a mesma finalidade, segundo informação do secretário de Planejamento, Jorge Ney Fraga de Miranda.

O secretário disse que a compra destes lotes foi necessária devido à grande migração que vem ocorrendo, em consequência da implantação das indústrias no município. Isso causa um crescimento desordenado e, como consequência, as constantes invasões. Jorge Miranda afirmou que haverá numa primeira etapa o cadastramento



...de migração que vem ocorrendo, em consequência da implantação das indústrias no município. Isso causa um crescimento desordenado e, como consequência, as constantes invasões. Jorge Miranda afirmou que haverá numa primeira etapa o cadastramento de todo o pessoal interessado. Comprovado o baixo salário e a carência de bens, o lote será doado. A entrega está prevista ainda para este e para o próximo ano, de acordo com o andamento do cadastramento.

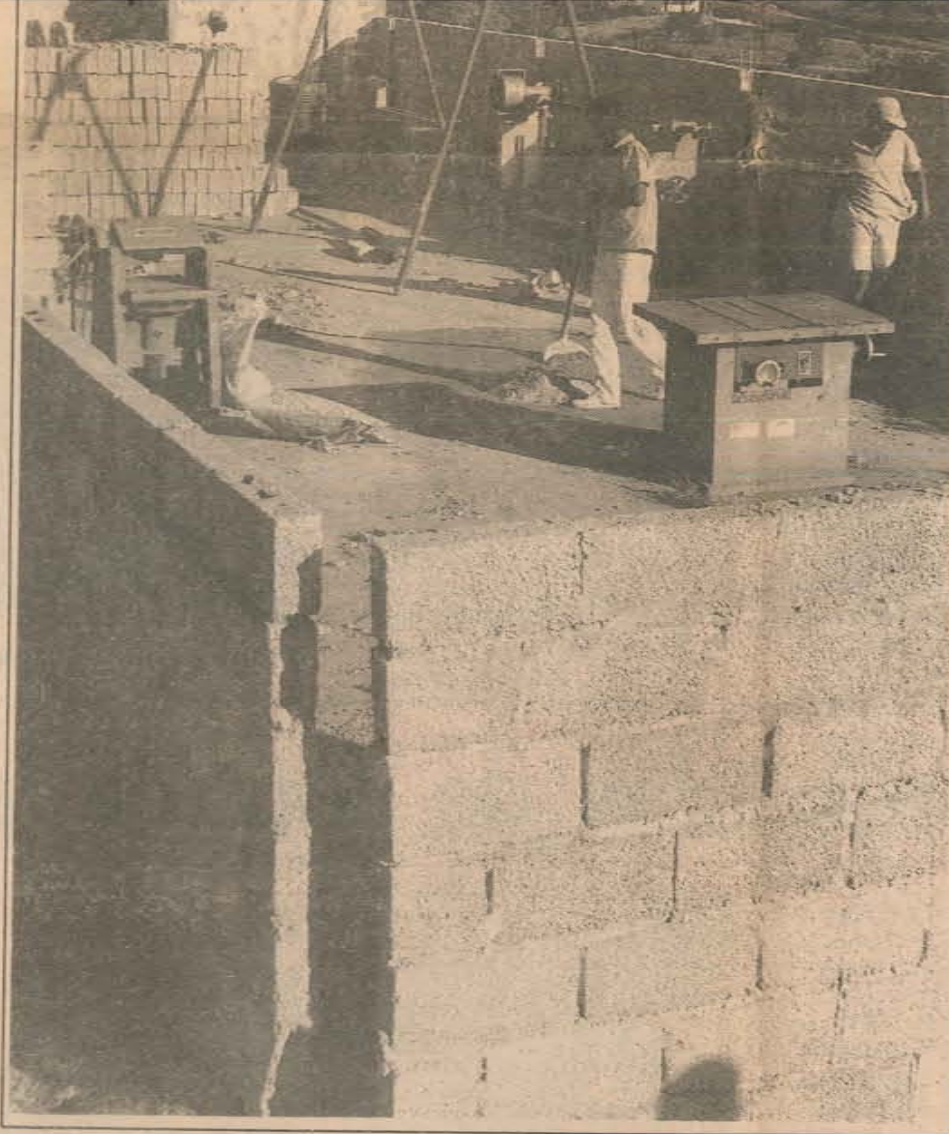
Além dos lotes, a Prefeitura tem um projeto, em convênio com o governo do Estado, para construir casas próprias somente para seus funcionários. O número de casas construídas vai ser de acordo com a necessidade do funcionalismo sem casa. O secretário estima que o déficit de moradia na Serra chegue a 24 mil casas.

Demanda

Sabendo da grande demanda no município da Serra, o Inocoop (Instituto de Orientação das Cooperativas Habitacionais do Espírito Santo) vem atuando na área. Construiu e entregou, em maio, 192 apartamentos. Foi iniciada, segundo o presidente do Inocoop, Paulo César Júdice, a construção de mais 240 apartamentos, em Valparaíso. Em 1988, foram entregues 408 apartamentos em Valparaíso. Paulo Júdice adiantou que o Inocoop tem um projeto para construir 144 apartamentos em Jardim Limoeiro, e que o órgão mantém entendimentos com a Caixa Econômica Federal para a liberação do financiamento. Há ainda um outro projeto para construção de quinhentas casas em Laranjeiras. O valor do projeto é de Cr\$ 137 milhões.

Segundo Paulo Júdice, o cadastramento foi suspenso devido à grande procura. "Na medida em que inscrevamos interessados, aumentava a expectativa de aquisição da casa própria. Quando ela não saía, havia uma frustração, o que gerava descrédito para o órgão. Agora, só fazemos as chamadas de interessados para locais onde os projetos já se acham confirmados".

O Inocoop direciona suas moradias para os interessados na faixa de cinco a dez salários mínimos. Paulo Júdice acrescentou que se houvesse interesse do governo em dotar os bairros de infra-estrutura, haveria possibilidade de construção de casas destinadas às camadas de baixa renda, entre um e três salários mínimos. "Por enquanto isso não foi possível, pois a Cooperativa tem que arcar com tudo", justificou ele.



Carteiras escolares e até caixões são feitos em pequena oficina da Prefeitura



A Serra faz seus próprios carrinhos e receptores para coleta de lixo

'População tranquila quanto à limpeza pública'

A população da Serra está tranquila quanto à limpeza pública. Além da coleta de lixo que é feita diariamente por 297 garis e 70 coletores que trabalham nas caçambas, a Prefeitura adquiriu dois pequenos tratores por Cr\$ 3 milhões para ajudar no serviço. Pensa ainda em construir uma usina de lixo, para melhor destinação dos detritos. Todo lixo recolhido é aterrado.

Os detritos recolhidos nas ruas são jogados no lixão, no bairro das Flores. Depois recebem uma camada de terra. A prefeitura cercou o lixão e colocou uma guarita. O lixo hospitalar também é aterrado para evitar transmissão de doenças. Segundo o secretário de Serviços Públicos, Aldary Nunes, a firma contratada para elaborar o projeto da usina poderá dar uma destinação melhor ao lixo coletado. No projeto da usina, a prefeitura doa o terreno e a construção fica por conta da empresa.

Para deixar a Serra limpa, a Prefeitura conta com 4 caminhões compactadores de lixo, 5 basculantes e 1 pá mecânica, além de 4 empresas contratadas para fazer o serviço de capina, roçagem e varrição nos bairros de Barcelona, Pedro Feu Rosa, André Carloni e Carapina.

Aldary Nunes reconhece que existe necessidade do aumento de maquinário. Pelos seus cálculos eram precisos mais 1 pá mecânica e 3 caminhões compactadores de lixo. O grande problema enfrentado pela Prefeitura, segundo o secretário de Serviços Públicos, é a insuficiência de mão-de-obra para fazer o serviço. "Para se fazer um serviço eficiente que abrangesse toda a Serra seria necessário o triplo da mão-de-obra hoje existente", disse ele.

Iluminação

A Secretaria de Serviços Públicos, que também é responsável



A limpeza dos lugares públicos é prioridade da administração

pela iluminação pública, fez 11 quilômetros de iluminação rural, sendo que 6 quilômetros com recursos repassados pelo Governo do Estado, e 5 quilômetros com recursos próprios. A praça do

terminal turístico de Nova Almeida também recebeu iluminação, cujos gastos foram de Cr\$ 1.251.023,80.

Aldary Nunes disse que a iluminação é muito solicitada na

Serra e que quase sempre a prefeitura faz por onde atender. Segundo ele, a taxa de iluminação que o contribuinte paga à Escelsa é repassada para a prefeitura. Ele garante que a demanda de serviços é muito grande e que os gastos são superiores ao dinheiro arrecadado. Por isso, os serviços de instalação de luminárias e extensão de rede são praticamente pagos pela prefeitura.

Cemitério

Segundo o secretário de Serviços Públicos, havia um déficit muito grande de cemitérios no município. O existente já não tinha vagas. Foi então construído um em São Domingos com 30 mil e 100 vagas e um prédio para administração, com sala para funcionários, almoxarifado, cantina e 2 capelas. Ampliou ainda o cemitério de Carapina Grande em 1.500 vagas e o de Pitanga em 850 vagas.



Em turismo, a Serra nada tem a perder para os municípios do litoral do Espírito Santo. Praias limpas, história secular, muito folclore e o Mestre Álvaro compõem um quadro de muita beleza



A Serra tem muitas praias, como esta de Jacaraípe, que são a atração dos turistas, principalmente no verão. O turismo recebe mais atenção

Se você aprecia o verde, o Mestre Álvaro é opção

Para quem aprecia o verde, uma boa opção é conhecer o Mestre Álvaro, uma das últimas reservas de Mata Atlântica, no município da Serra. O Mestre Álvaro tem esse nome porque morava ali um mestre de ofício (carpinteiro). Todos que o procuravam diziam: "vou ao morro da Serra ver o Mestre Álvaro". Daí o nome, reconhecido em 12 de novembro de 1987. Outros atribuíam o nome ao fato de ter o monte servido de ponto de marcação a um mestre de navio chamado Álvaro.

O Mestre Álvaro é um maciço gnássico coberto por 3.400 hectares de Mata Atlântica. O monte teve sua conservação garantida, mas não respeitada, quando foi transformado em parque florestal e Reserva Ecológica em 9 de agosto de 1976. Agora, a Prefeitura estuda a criação de um fundo de manutenção e de uma guarda florestal para garantir sua integridade.

Vulcão

Segundo registros históricos, havia escritores que julgavam que o Mestre Álvaro teve um vulcão na antiguidade. Sobre isso, o próprio imperador Dom Pedro II, quando da sua viagem pelo Espírito Santo,

dizia: "Nada consta a respeito do vulcão do Mestre Álvaro, mais ouvi dizer que parecia haver ali ouro". Por ser visto até 60 milhas do mar, o Mestre Álvaro já era citado no século XVI pela sua magnitude e por servir de guia à navegação marítima.

Lá pelo século XIX e XX, vários viajantes registraram suas passagens pelo monte. Um deles foi Augusto Saint Hilaire. Em 1819, ele passou pela Serra em direção ao Rio Doce. Fez uma exploração ao Mestre Álvaro, onde pesquisou a fauna e a flora, que na época era bastante rica.

Os índios também foram atraídos pelo Mestre Álvaro, mas só que por motivos diferentes dos viajantes estrangeiros. Iam lá para caçar pois existia no monte uma variedade de espécies animais. Segundo relatos históricos, lá também foram encontrados inúmeros sítios arqueológicos.

Segundo a secretária de Turismo da Serra, Dalila Araújo de Bulhões, hoje o Mestre Álvaro atrai caçadores profissionais. Embora tenha sido transformado em reserva biológica e florestal, não se tem evitado sua depredação. "As queimadas são constantes e feitas dia após dia", disse Dalila.

Praias da Serra, entre as melhores

O município da Serra não é apenas o mais industrializado do Espírito Santo nem aquele que está hoje às voltas com os problemas decorrentes da migração interna, que geram problemas sociais graves. A região é, ao lado de outras do Estado, uma das mais promissoras para o turismo. A Serra oferece o Mestre Álvaro, destacada reserva biológica remanescente da Mata Atlântica, muito folclore, descrito em suas festas tradicio-

da e está indicada como local de visita aos turistas.

As praias

A 15 quilômetros de Vitória, pela BR-101 Norte, o turista vai encontrar Manguinhos. Um lugar original, que ainda não sofreu a agressão do desenvolvimento econômico. O lugar é calmo, tomado de castanheiras e próprio para banho e descanso. Colônia de pescadores. Manguinhos se orgulha da

ta de Santana, no mês de julho. Nela, a opção é variada: há quadrilhas, muito forró, doces, canjica, quentão, batidas e outras bebidas. Tudo em barraquinhas instaladas junto da pracinha da vila.

A 10 quilômetros mais ao Norte fica Jacaraípe. São doze minutos de carro. Ao contrário de Manguinhos, muito calma, Jacaraípe é agitada, especialmente na temporada do verão. O balneário possui

o melhor do peixe capixaba.

Oito quilômetros adiante, o turista vai encontrar Nova Almeida. O acesso ao balneário é asfaltado. Nela existem áreas de lazer, quadras poliesportivas, quiosques e campo de futebol. A praça do terminal turístico foi toda iluminada. Próxima da praia está a Igreja dos Reis Magos, com mais de quatro séculos de existência. Está toda



que geram problemas sociais graves. A região é, ao lado de outras do Estado, uma das mais promissoras para o turismo. A Serra oferece o Mestre Álvaro, destacada reserva biológica remanescente da Mata Atlântica, muito folclore, descrito em suas festas tradicionais, como a de São Benedito, e muitas praias, como Manguinhos, Carapebus, Jacaraípe e Nova Almeida.

Também berço da colonização portuguesa, a Serra possui expressivos monumentos religiosos, construídos pelos jesuítas com o esforço dos negros, entre os quais se destaca a Igreja dos Reis Magos, tombada pelo Patrimônio Público e acervo dos mais ricos entre as antigas construções com mais de quatro séculos de existência. Reis Magos está hoje totalmente recupera-

da. A região é, ao lado de outras do Estado, uma das mais promissoras para o turismo. A Serra oferece o Mestre Álvaro, destacada reserva biológica remanescente da Mata Atlântica, muito folclore, descrito em suas festas tradicionais, como a de São Benedito, e muitas praias, como Manguinhos, Carapebus, Jacaraípe e Nova Almeida.

A possibilidade de pescar também é uma opção para quem deseja inclusive sair de barco. Os pescadores saem de madrugada para retornar às 10 horas da manhã. Manguinhos é uma pequena vila, de ruas descalças, uma opção que seus moradores fizeram contra a urbanização. As águas do mar na região são muito limpas. É na vila que acontece há meio século a Fes-

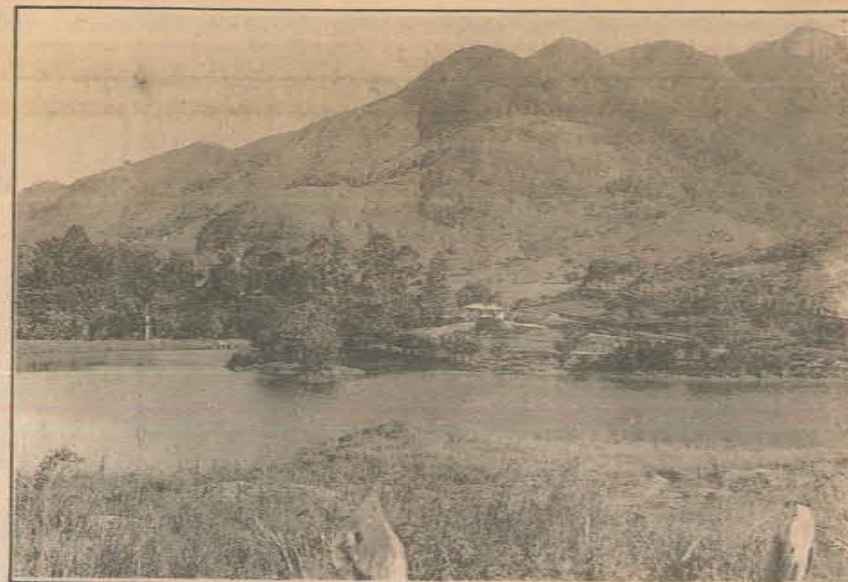
ta do Biscoito. A 10 quilômetros mais ao Norte fica Jacaraípe. São doze minutos de carro. Ao contrário de Manguinhos, muito calma, Jacaraípe é agitada, especialmente na temporada do verão. O balneário possui boa infra-estrutura urbana, com bares, hotéis, restaurantes, clubes, agências bancárias, supermercados e farmácias.

Para a próxima temporada, Jacaraípe vai estar mais bonita e acolhedora. É que a Prefeitura da Serra está concluindo a pavimentação da avenida principal e instalou iluminação adequada. Para o próximo ano, toda a orla receberá calçada, já que os quiosques estão praticamente prontos. Para quem gosta de curtir festas, Jacaraípe oferece à Iemanjá, que acontece na passagem do ano. Nos restaurantes, o

Nela existem áreas de lazer, quadras poliesportivas, quiosques e campo de futebol. A praça do terminal turístico foi toda iluminada. Próxima da praia está a Igreja dos Reis Magos, com mais de quatro séculos de existência. Está toda reformada.

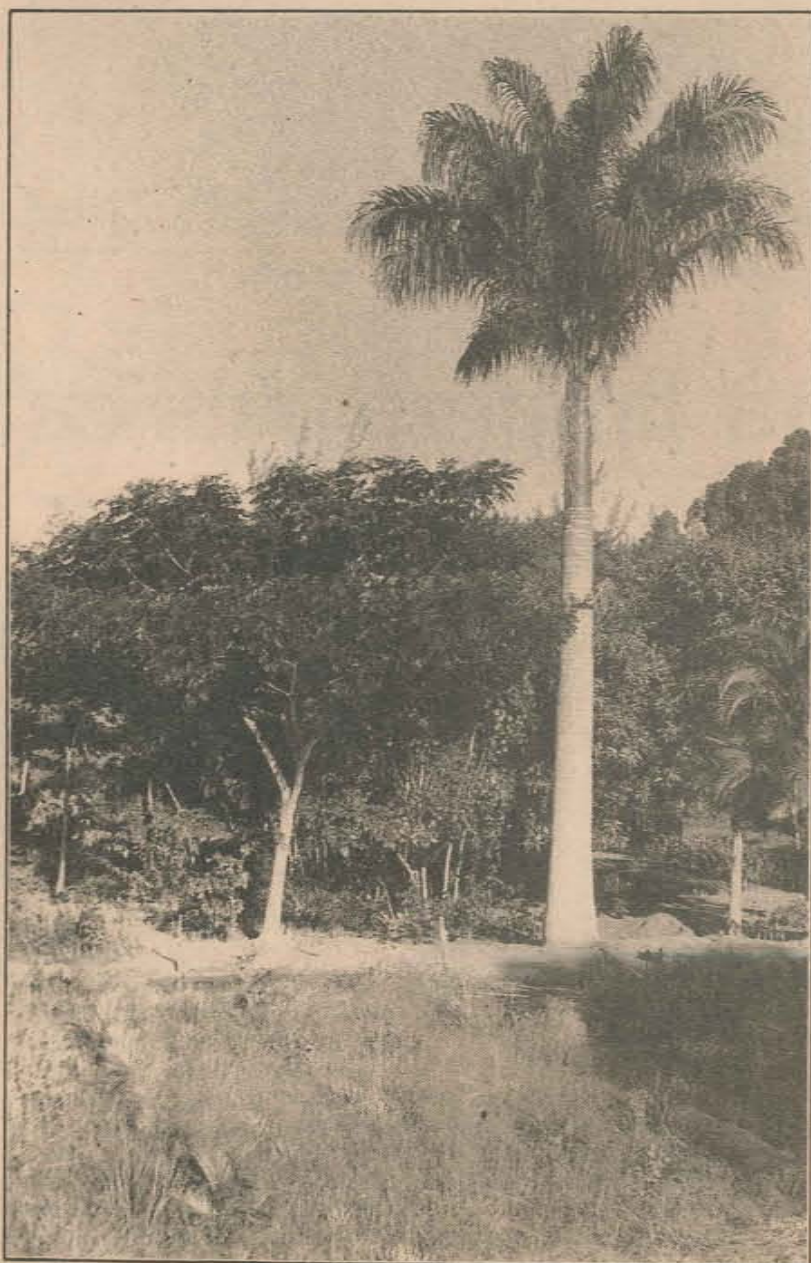
Nova Almeida oferece, sempre em janeiro, a festa de São Sebastião, com procissão, congada e barraquinhas. Uma multidão percorre as principais ruas da cidade até a Igreja dos Reis Magos. Durante a festa são apresentadas peças teatrais em campo aberto, na frente da igreja.

Na Serra, podem ser visitados ainda a Igreja Matriz, no centro da cidade, e o distrito de Queimados, famoso porque nele se desenvolveu a única rebelião de escravos negros do Espírito Santo.



O Horto Florestal. E, ao fundo, a reserva do Mestre Álvaro

Feu Rosa determinou medidas de controle ambiental



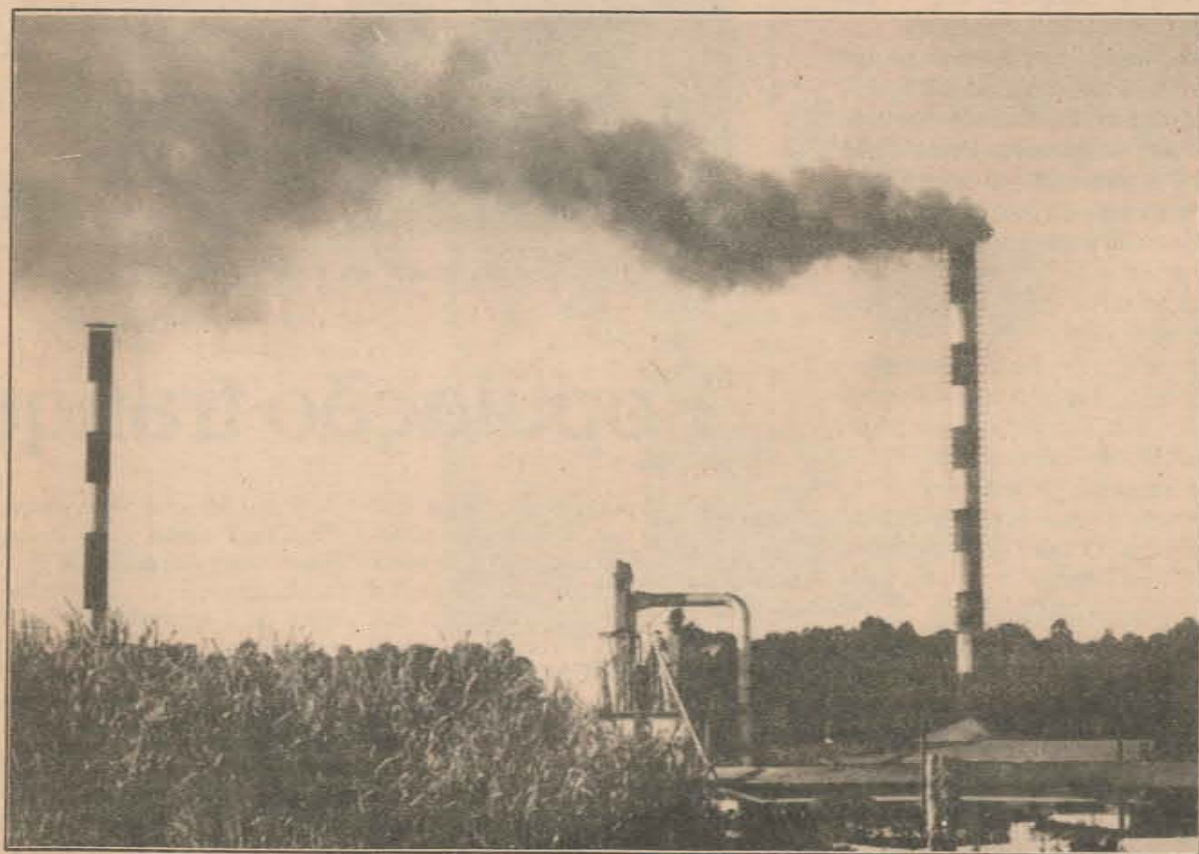
O Horto Municipal vai produzir e distribuir mudas à população

As invasões, o desmatamento e a poluição do ar preocupam a Prefeitura da Serra. Juntamente com o Governo do Estado, o prefeito José Maria Feu Rosa determinou medidas de controle e proteção ambiental, com a finalidade de minimizar os efeitos provocados por todas as indústrias poluentes da região. O objetivo, a ser desenvolvido pela Seama, é o de vistoriar todas as empresas poluidoras e, a partir daí, estabelecer programas de controle, através de medidas preventivas para os diferentes tipos de poluição. O controle ambiental também será estendido ao comércio, inclusive para efeito de fornecimento de alvará de funcionamento.

A preservação dos rios também preocupa a Serra, especialmente do Santa Maria, que deságua na Grande Vitória. A Prefeitura integra um conjunto de sete municípios que formam o consórcio de Salvação do Santa Maria. O Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, órgão da Prefeitura, acompanha os níveis de degradação do rio e se integra na tarefa de montar uma estrutura capaz de preservar o manancial.

Reflorestamento

Em convênio com a Companhia Vale do Rio Doce, a Prefeitura da Serra instituiu o "Projeto Serra Verde", que prevê o plantio inicial de 4,5 mil árvores no município. À Vale caberá o fornecimento de mudas e protetores



Como a Serra é o município mais industrializado do Espírito Santo, medidas de controle são necessárias

de metal, enquanto que o município providenciará a mão-de-obra necessária.

Além deste projeto, a Defesa do Meio Ambiente da Serra estuda a implantação de viveiros de mudas, juntamente com as escolas, com a participação de alunos e professores, que ficarão responsáveis pela formação das mudas. As primeiras experiências de reflorestamento já foram feitas na Cidade da Criança, no centro da Serra, e em Barcelona. A Prefei-

tura está elaborando para distribuir, numa primeira etapa, cartilhas educativas que serão oferecidas aos moradores de Barcelona e Porto Canoa. Além disso, promove palestras sobre meio ambiente em todas as suas escolas.

Outros projetos estão em estudo no Departamento de Meio Ambiente, como a criação de parques ecológicos, para conservação de mangues, restingas, matas, lagos e outras paisagens do

município; e uma área de preservação ambiental no maciço do Mestre Álvaro. Seria criado um fundo de manutenção e uma guarda florestal para proteger o maciço. Para melhor atuar na política ambiental, o Departamento está formando uma biblioteca referente ao assunto, para estudo e pesquisa. Está tentando também um aperfeiçoamento técnico dos profissionais que trabalham no Departamento de Meio Ambiente.

Serra é o principal pólo industrial do Espírito Santo. Só no Civit há 140 empresas instaladas. Os investimentos para os próximos anos continuam expressivos. O município é grande produtor de abacaxi



Serra é o principal pólo industrial do Estado

A Serra é o principal pólo industrial do Estado. O município conta hoje com um parque industrial bem desenvolvido e diversificado. Só no Centro Industrial de Vitória (Civit) no Planalto de Carapina, estão instaladas 140 indústrias, além de inúmeras outras que são encontradas ao longo da BR-101. Segundo o presidente do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), Odilon Borges, foram feitos 51 empreendimentos na área do Civit, no período 88/89, num total de investimentos de Cr\$ 125 milhões. Somente neste ano, foram repassados à prefeitura da Serra Cr\$ 178 milhões de ICMS, arrecadados das indústrias e comércio.

Como segundo município do Estado em termo de arrecadação total de ICMS, com 13,97%, a Serra poderá ver sua receita aumentada quando da ampliação da CST, o que possibilitará à empresa aumentar sua produção. Segundo Odilon Borges, existem 12 empresas de alta tecnologia se instalando no Civit, além das de confecções, mármore e granito, carboquímica e metalmeccânica. Dos Cr\$ 125 milhões investidos, em 88/89, 40% foram destinados à indústria metalmeccânica; 30% para a de alta tecnologia; 15% para a de mármore e granito; e 15% para a de confecções.

Até o ano passado, um problema encontrado no Civit era o de telefonia. O Bandes e a Telest investiram Cr\$ 18,7 milhões na área. Foram instalados 145 terminais, beneficiando 45 empresas. O Bandes arcou com 80% dos investimentos. O restante coube às empresas beneficiadas.

Na opinião de Odilon Borges, a única saída para o crescimento da Serra e do resto do Estado está mesmo no investimeto. Ele disse

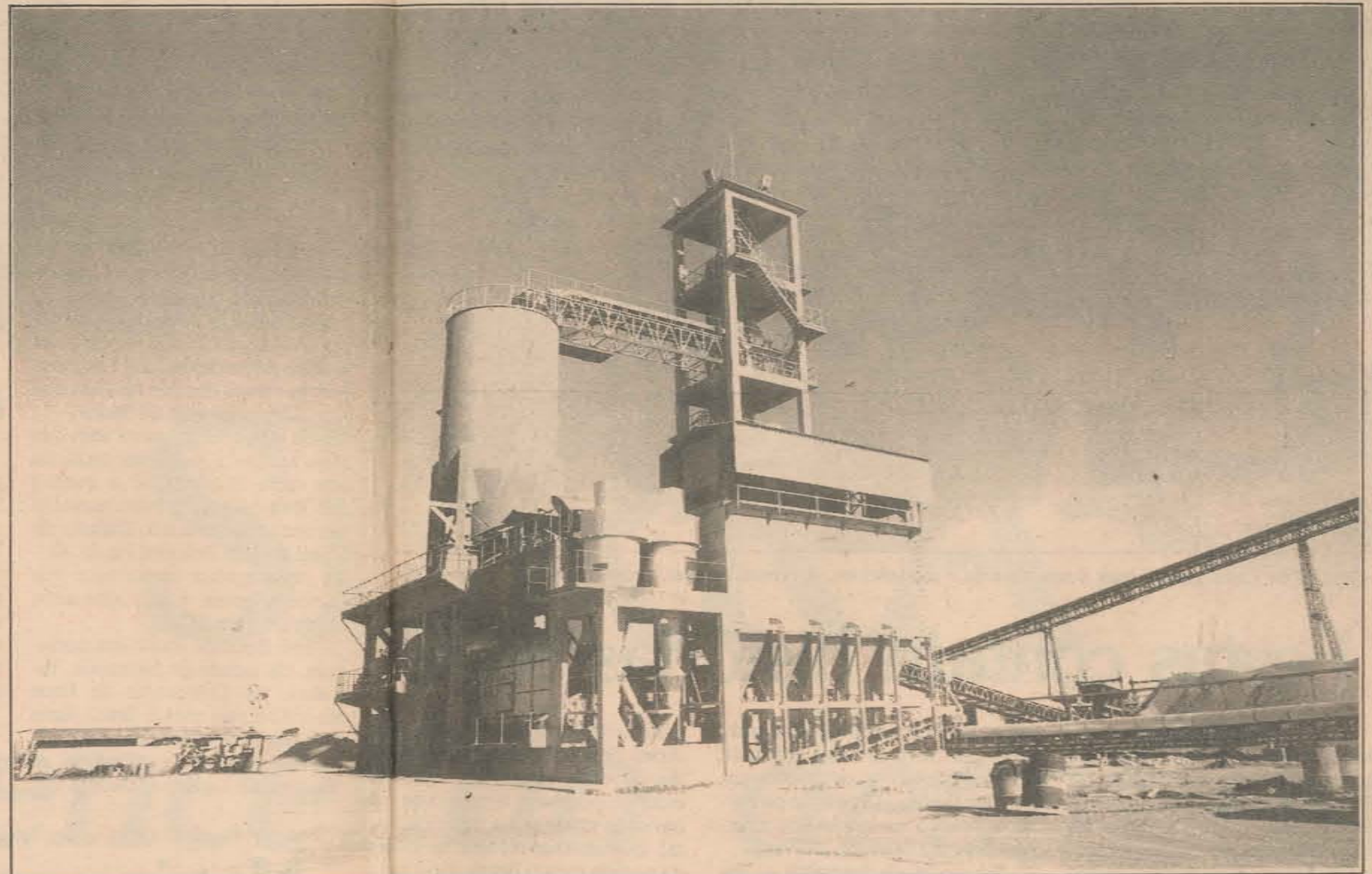
que os pedidos de financiamento caíram logo após o Plano Collor. O empresariado está revendo seus projetos e esperando o reaquecimento da economia. "As coisas estão começando a reacontecer. As perspectivas são boas, e não vejo outra saída para o país senão investir". Ao mesmo tempo que procura investir no crescimento industrial da Serra, o Bandes está estudando, junto a setores da prefeitura e Instituto Jones dos Santos Neves, um projeto de Ordenamento ambiental do Civit, que prevê a arborização de toda a área e um cuidado especial na preservação do solo.

Implantação

Atualmente, no Centro Industrial de Vitória (Civit) predominam pequenas e médias empresas. Cerca de 70% de toda a área estão ocupados, tanto no Civit I quanto no Civit II. Para ser implantado, o Civit dividiu-se em dois setores. O setor I, com 276 módulos e o setor II com 244 módulos. Cada módulo corresponde a uma área de 2.700 m de frente e 90 m de fundo.

O Civit abrangeu inicialmente uma área de 330 hectares. O setor I foi inaugurado no dia 21 de novembro de 1974, com uma infraestrutura completa, financiada pelo Governo do Estado. Na época, quatro indústrias já se encontravam em adiantado processo de implantação: Fibrasa; Emipa Ltda (Estrutura de Metal Ipiranga); Carboindustrial e a Cia. Vilamar, de refrigerante. O Civit II, cujos recursos foram conseguidos na época junto ao Banco de Desenvolvimento Social (BNDES), era destinado às indústrias de médio porte que viessem dar apoio à Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST).

Luiz Pajá



A maioria das indústrias se concentra na área do Centro Industrial. Novos investimentos estão previstos para os próximos anos

Principal produto agrícola é o abacaxi

O município da Serra produz uma grande variedade de produtos agrícolas. Mas é o abacaxi seu principal produto. Atualmente a área plantada chega a 300 hectares, o que proporcionou, no ano passado, uma produção de 7.200 toneladas.

Segundo os técnicos da Emater local, José Venturim e Hér-



Pau Brasil, entre 1535 e 1889. Sua grande produção garantiu uma boa situação financeira, social e política no município. A produção do açúcar foi diminuindo e o café passou a ser, por muito tempo, o principal produto da região. Depois de 1925, com a queda dos preços, veio a desvalorização do produto. Os agriculto-

Serra e do resto do Estado está mesmo no investimeto. Ele disse

Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST).
Luiz Pajau



O Terminal de Carapina regularizou o serviço de transporte

Transporte de passageiro melhorou com o Transcol

O transporte coletivo no município da Serra é feito por seis empresas que estão interligadas ao Terminal de Carapina. São 687 ônibus que atendem em média 120 mil passageiros de todo o município. Já o Terminal de Laranjeiras, adquirido da Prefeitura da Serra pelo Governo do Estado em fevereiro deste ano por Cr\$ 10 milhões, entrará em funcionamento em julho, atendendo em média a 25 mil usuários do sistema Transcol.

Segundo o diretor de Programação e Operação da Ceturb, José Eduardo de Azevedo, o município da Serra foi o mais beneficiado desde que começou a funcionar o sistema Transcol. Antes da sua implantação, o aumento das tarifas era em média de 30% a 40% superior às demais. Ele disse que com a compra de mais ônibus padron vai melhorar ainda mais o sistema de transporte. O grande benefício que o sistema Transcol traz para a população é que facilita seu deslocamento dentro do próprio município. Antes, o usuário tinha que pagar duas passagens.

O terminal de Carapina dá acesso a quase todos os bairros da Serra. Pelos cálculos de José Eduardo, 70% dos usuários se des-

locam da Serra para Vitória, enquanto 30% circulam dentro do município. As linhas que integram o terminal de Carapina são José de Anchieta (via Jardim Tropical), Novo Horizonte, Bicanga (via CST), Praia de Carapebus, Sossego, Nova Carapina, Chácara Parreiral, Nova Almeida e Bicanga (via Manguinhos). Já os ônibus padron saem do terminal de Carapina até o terminal de Itacibá (via Reta da Penha), Vila Velha (via 3ª ponte), Campo Grande (via Reta da Penha) e Itacibá (via Reta da Penha).

Segundo José Eduardo, o terminal de Laranjeiras passa por pequenas reformas, mas está dotado de uma boa infra-estrutura. Ele vai interligar o restante das linhas que não integram o sistema. Na opinião do diretor de Operações, na medida em que se concentra um volume maior de linhas nos terminais de Carapina e Laranjeiras, cria-se possibilidade de se desenvolver um comércio mais forte na região. Segundo uma pesquisa feita pela Ceturb, 80% das pessoas se mostraram satisfeitas com o sistema Transcol, mesmo porque a frota antes da implantação não passava de 450 ônibus. Hoje chega a 687.

principal produto. Atualmente a área plantada chega a 300 hectares, o que proporcionou, no ano passado, uma produção de 7.200 toneladas.

Segundo os técnicos da Emater local, José Venturim e Hermes Ferreira, 80% da produção são exportados para outros Estados, como Rio e São Paulo. A estimativa dos técnicos, para esse ano, é que a produção chegue a 7.600 toneladas, apesar dos aumentos do custo de produção, como fertilizantes e defensivos agrícolas. A variedade do abacaxi cultivado na Serra é o Smootch Cayenne, usado principalmente na indústria.

Diversificação

Houve época, segundo os técnicos, em que o arroz era um dos principais produtos agrícolas do município da Serra. Com os preços baixos, a produção se reduziu. Dos 600 hectares plantados, só existem hoje 150 hectares. A produção do ano passado chegou a 500 toneladas.

Outros produtos foram cultivados, com grande destaque, na Serra. A cana-de-açúcar, que praticamente iniciou a economia serrana, foi cultivada no ciclo do



Abacaxi, um produto da Serra de grande aceitação no mercado

cial e política no município. A produção do açúcar foi diminuindo e o café passou a ser, por muito tempo, o principal produto da região. Depois de 1925, com a queda dos preços, veio a desvalorização do produto. Os agricultores partiram então para a diversificação. Hoje o café é cultivado em 250 hectares. No ano passado, a produção atingiu a 50 toneladas. Para a próxima safra a expectativa é de 90 toneladas.

Atualmente, a Serra tem um rebanho que chega a 12,7 mil cabeças de gado misto, que produz 6 mil litros de leite por dia. Praticamente toda a produção vai para a Cooperativa de Leite de Vitória, que a comercializa. Há que se destacar ainda a produção de suínos, com cerca de 1.500 cabeças, e a criação de peixes de água doce.

O município produz ainda mamão, em 90 hectares, com um volume de 356 toneladas, e milho, que no ano passado rendeu 23 toneladas. Além disso, a diversificação agrícola indica lavouras de mandioca, pimenta-do-reino, seringueira e macadâmia. Entre os hortigranjeiros, a Serra se destaca como produtor de quiabo, entre outros de menor expressão.

DNER já gastou Cr\$ 22 milhões na BR

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) já gastou até agora Cr\$ 22 milhões na duplicação da BR-101, trecho compreendido entre Carapina e Serra. O órgão precisa de mais Cr\$ 50 milhões para concluir toda a obra, segundo avaliação do diretor Carlos Alberto Gotardo.

O alargamento dos aterros e outros serviços entre a indústria Atlantic Veneer e Carapina, bem como a duplicação de algumas ruas laterais, já foram concluídos. E todas as obras são necessárias, pois facilitam principalmente a vida dos pedestres, proporcionando maior segurança, já que a região é de muito risco.

O diretor do DNER garantiu que o número de mortes já diminuiu em 36,4 por cento, enquanto que o de feridos caiu para 35,3 por cento, em decorrência das melhorias que o órgão promove no trecho. Também o número de atropelamentos foi menor em 46,7 por cento de 1989 para cá.

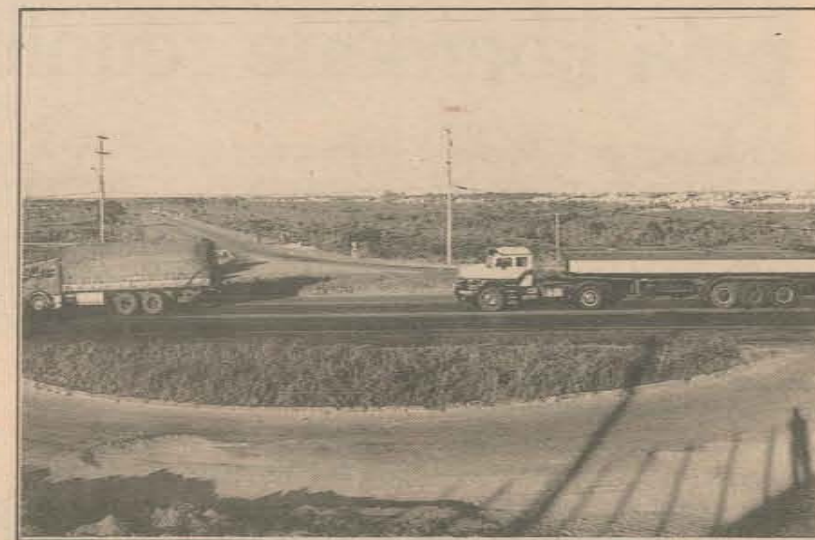
Trevos

Carlos Alberto Gotardo reve-

lou que o DNER estuda a construção de vários trevos que irão beneficiar os moradores da Serra. No bairro Taquara e no Civit, por exemplo, serão construídos trevos com sinalizadores. Em Barcelona, o projeto de construção de uma passagem inferior poderá ser transformado em trevo. O grande problema, no entanto, é a atual dificuldade de liberação de recursos por parte do governo. E, no momento em que houver as definições, inclusive as de alterações na estrutura do DNER, as obras na Serra serão concluídas.

Transcol

Para dar suporte ao funcionamento do projeto Transcol, o governo do Estado vem melhorando o principal sistema viário interno da Serra. Concluiu a ligação José de Anchieta/Embasa/BR-101, Av. Feu Rosa; ligação Cantinho do Céu/Sossego, rua principal de Sossego; ligação São Diogo/São Geraldo, trecho Norte (Laranjeiras-ES 10 e São Geraldo /Bairro de



As melhorias na BR-101 Norte exigem mais de Cr\$ 50 milhões

Fátima); ligação conjunto Feu Rosa/Jacaraipe, acesso a CST (São Domingos/Carioca), rua principal de Vista da Serra; ligação Taquara/Norte-Sul, ligação Porto Canoia/Carapina. Estão para ser concluídas a rua principal de Campinho da Serra; ligação Conjunto

Feu Rosa/Rodovia ES-10 e ligação Laranjeiras/Rodovia ES-10. Com a ativação do Terminal de Laranjeiras, a ligação entre Taquara com a Norte-Sul irá permitir que os ônibus circulem até o terminal, depois pela avenida Civit até à BR-101 rumo a Vitória.

AD15622-8



Texto: Carlos Alberto Batista

Fotos: Walter Monteiro

Concepção gráfica: Ricardo Luiz Gomes

Edição: Orlando Eller



O povo da Serra guarda bem a sua história e seu folclore. As festas reúnem anualmente milhares de fiéis

Festas contam histórias da fé

As principais festas do município da Serra são em homenagem a São Sebastião, dia 20 de janeiro; a Nossa Senhora da Conceição, dia 8 de dezembro; e a de São Benedito, dia 26 de dezembro. A mais importante e que se destacou foi a de São Benedito. A festa, antigamente, era realizada no dia de Natal. Até que um dia o padre André Massella expulsou os negros que faziam a festa por estarem atrapalhando seu sono. A festa então passou para o dia seguinte.

A festa de São Benedito inicia-se no dia 8 de dezembro com a "cortada" do mastro a ser dedicada ao santo. A junta de bois enfeitados puxa o mastro. Os congos, a banda e os cavaleiros seguem à frente, o que faz lembrar os antigos feitores.

No Natal, a multidão vai em procissão buscar o navio que está pronto em Caçaroca. Acompanha-

votos. Sobre o navio — construído sobre um carro de boi e enfeitado de bandeirinhas — os devotos pagam promessas. Depois de percorrer as ruas, o navio é levado novamente para Caçaroca.

No dia 26 de dezembro — dia do município — é feita a "puxada" e "fincada" do mastro. À tarde, num clima de festa, a multidão vai buscar novamente o navio. Já na igreja, o mastro é retirado do navio e em sua ponta é colocado um estandarte, onde está o retrato de São Benedito. Quando chega a hora da "fincada" a banda toca a tradicional música de São Benedito: "Vapô". Quando o mastro é erguido ouvem-se gritos de "viva São Benedito" por toda a multidão. Os sinos tocam. O navio então é deixado na porta da igreja.

História

estabelecidos por aqui sentiam saudades de Pórtugal. Impossibilitados de voltar, faziam com que seus escravos puxassem o mastro de um navio de madeira na noite de Natal, que deveria representar o dia da partida para o Brasil. Gostaram tanto que repetiram o espetáculo no dia seguinte à tarde. Os negros também gostaram do evento, pois sentiam saudades da África. Assim, com o passar dos anos, os negros, após a "puxada", que acontecia no dia 25, ficavam em frente à igreja. Até que um dia o padre Massella os expulsou.

A história mais difundida entre a população conta que um navio negreiro naufragou perto de Nova Almeida. Os negros agarraram-se ao mastro e fizeram promessas, caso se salvassem. Realiza-se anualmente uma festa em homenagem a algum santo negro da Igreja

Reis Magos foi construída em 1558

A Igreja dos Reis Magos é um monumento histórico construído por padres jesuítas em Nova Almeida e tombado como patrimônio histórico em 1940. Arte e magia se unem no único monumento, construído em 1558, que manteve as características originais como conjunto, formado pela igreja, a residência e a praça. O estilo é o mesmo de outras construções da ordem jesuíta. Possui uma boa vista para o mar e, próximo ao rio, isso facilitava o trabalho de catequese dos índios. Ali foram catequisados os índios da tribo dos Aimorés e Parnabis, de Minas Gerais. Sua localização permitia uma boa localização para o interior ou para outras aldeias, através do litoral.

Na igreja se encontra uma das mais antigas e preciosas peças da arte sacra brasileira. É o quadro dos Reis Magos, provavelmente o primeiro quadro a óleo pintado no Brasil por frei Belchior Paulo. Outra característica importante que marca a igreja é seu altar-mor, construído em 1701.

Frei Belchior Paulo era português, da cidade de Sarnande. Ingressou na Companhia de Jesus em 1582 e veio para o Brasil junto com outros missionários, em 1587. No início, começou a ensinar as crianças do lugarejo. Decidiu de-



Igreja Nossa Senhora da Conceição, ponto de encontro e festas

pois dedicar-se inteiramente à pintura. Passou por vários colégios jesuítas brasileiros, no período de 1587 a 1619. Antes de começar a pintar, só havia peças decorativas de artesãos desconhecidos. Por isso, é considerado pelos historiadores de arte como o primeiro artista plástico que realmente iniciou a pintura artística no Brasil.

Em 1940, o então Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, reconhecendo o valor

histórico do conjunto dos Reis Magos, fez o seu tombamento para preservá-lo. O monumento passou por uma restauração de lá para cá. No início de 1980 foi restaurado pelo artista plástico Vinícius Godoy. O quadro dos Reis Magos também foi restaurado, mas pelo artista Edson Mota. Fazem parte ainda do patrimônio histórico da Serra, além da Igreja dos Reis Magos, a Igreja da Nossa Senhora da Conceição da Serra e a Igreja de Queimados.

Matriz, um belo marco da Serra

Quem passa pelo centro da Serra não deixa de perceber um dos belos monumentos históricos do Estado. É a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, construída em 1769. Sua arquitetura é do estilo colonial. Mas, com o passar do tempo, sofreu várias reformas que a descaracterizaram parcialmente. Quem visita a igreja encontra ali a nave principal, o altar-mor, a capela lateral, a sacristia e as duas torres sineiras junto à fachada.

A igreja aos poucos foi mudando, mas continua como um bom



adados puxa o mastro. Os congos, a banda e os cavaleiros seguem à frente, o que faz lembrar os antigos feitores.

No Natal, a multidão vai em procissão buscar o navio que está pronto em Caçaroca. Acompanhado de congo e bandas, o navio é levado pelas ruas, puxado pelos de-

erguido ouvem-se gritos de "viva São Benedito" por toda a multidão. Os sinos tocam. O navio então é deixado na porta da igreja.

História

Conta a história que, quando chegava o Natal, os portugueses

a população conta que um navio negreiro naufragou perto de Nova Almeida. Os negros agarraram-se ao mastro e fizeram promessas, se se salvasssem. Realizaram anualmente uma festa em homenagem a algum santo negro da Igreja Católica. O escolhido foi São Benedito.

Cana-de-açúcar, primeiro produto

Com seus 547 quilômetros quadrados de área, Serra teve seu primeiro impulso de desenvolvimento econômico baseado na agricultura, principalmente na produção da cana-de-açúcar. O município é limitado ao Norte pelo município de Fundão; ao Sul pelos de Cariacica e Vitória; a Leste pelo Oceano Atlântico; a Oeste pelo município de Santa Leopoldina.

Atualmente, com seus 93.390 eleitores e uma população estimada em 142.633 para 1990, segundo o IBGE, Serra foi

sendo formada principalmente por imigrantes, atraídos pelos projetos industriais, como a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) e o Civit. A partir daí, o município aos poucos foi deixando de ser apenas agrícola para se transformar cada vez mais num pólo industrial.

Serra tem a característica de apresentar em seu relevo uma série de lagoas, como a de Jacuném e a Capuaba, e os rios com vales amplos e inundáveis. Existem ainda ondulações em forma de chapada, onde se

destaca o Planalto de Carapina e a Chapada Grande. A região de Queimados e Itaiobaia é a mais plana. Ela é banhada pelo rio Santa Maria, que desemboca na baía de Vitória. Outros rios do município são os dos Reis Magos ou Fundão e o Jacaraípe.

O litoral do município é caracterizado pela vegetação de dunas, praias e manguezais. Devido a sua proximidade com Vitória, Serra sente sua cobertura primitiva ser alterada em função do crescimento urbano e da abertura de estradas.

Queimados, onde a insurreição pela liberdade reuniu o negro

A Insurreição de Queimados foi uma das primeiras rebeliões de negros ocorrida no Estado e a única a acontecer na Serra. Era 1849. À margem esquerda do rio Santa Maria da Vitória crescia um povoado com o nome de São José do Queimado. Um frei italiano, Gregório Bene, era responsável pela instrução da população do lugar. Em seus sermões, condenava a escravidão e combatia o tratamento desumano que os senhores davam aos escravos. Uma de suas missões era construir uma igreja na região, mas não havia recursos. Aproveitando a ignorância dos escravos, Gregório assumiu o compromisso de libertá-los, no dia da inauguração da igreja, caso o ajudassem na construção.

Os negros iniciaram o serviço. Trabalhavam nas horas de folga e aos domingos. A obra progredia rapidamente. Enquanto isso, o líder dos escravos, Elisiário, já pen-

sava em adquirir armas, pois temia que a promessa do frei fosse difícil de ser cumprida. As primeiras armas foram adquiridas e dezenas de fuzis foram distribuídos entre os rebeldes.

Plano

Em 18 de março de 1894, véspera da inauguração, cerca de trezentos negros já se encontravam reunidos em Queimados. Tinham em mãos as cartas assinadas pelos fazendeiros, imaginando que teriam algum valor na hora da solenidade. Na manhã do dia 19 de março, seria proclamada a liberdade dos escravos na igreja, durante a missa. Uma vez conseguida a liberdade, frei Gregório reafirmaria sua validade perante a multidão. Era o plano de Elisiário. Era a palavra do frei. Porém, como era de se esperar, a missa terminou sem a liberdade dos escravos. O frei Gre-

gório voltara atrás em sua promessa. Mesmo não conseguindo a adesão por parte do frei, os rebeldes não desanimaram. Elisiário incentivou os negros a irem às fazendas para pedir a liberdade aos seus donos. Como não conseguiram, prepararam a resistência. Enquanto isso, a população, assustada, pedia tropas militares de Vitória.

Os rebeldes se refugiaram no mato. Dois dias depois, foram dominados. Trinta e seis foram julgados e condenados. Apenas seis foram absolvidos. Vinte e cinco sofreram penas variáveis. Alguns que se refugiaram nas montanhas acabaram, provavelmente, morrendo de fome e doenças. Cinco foram condenados à força, mas somente dois tiveram suas penas cumpridas: João da Viúva Monteiro, executado em Queimados e Chico Prego, enforcado em frente a igreja Matriz da Serra. Era o fim da Insurreição de Queimados.

a descharacterizaram parcialmente. Quem visita a igreja encontra ali a nave principal, o altar-mor, a capela lateral, a sacristia e as duas torres sineiras junto à fachada.

A igreja aos poucos foi mudando, mas continua como um bom local de se visitar. Seu telhado, antes coberto com telhas tipo colonial, hoje é de telha comum. O coro era de madeira e mais tarde foi refeito em alvenaria. A escadaria de acesso era de pedra e o piso, de madeira, foi substituída. Em 1948, foram construídas as duas torres sineiras. Na década de 1960 recebeu energia elétrica.

A história conta que a igreja

Serra já teve nome da santa

Nossa Senhora da Conceição da Serra foi o primeiro nome que a Serra teve depois do desbravamento e colonização da região pelos jesuítas. No dia 8 de dezembro de 1556, o padre Lourenço Brás, junto com o cacique tupiniquim Maracaiguaçu, fundou a aldeia. Lourenço, que era responsável pelo trabalho de catequese, acabou fundando também a primeira igreja da Serra, a de Nossa Senhora da Conceição.

A população da aldeia era formada, basicamente, por colonizadores portugueses que ali se instalaram com seus engenhos. Depois vieram os escravos, além dos índios que estavam sendo catequisados.

Em 24 de março de 1752, a Serra foi elevada à categoria de freguesia. Mas foi só após a construção da igreja, em 1769, que ocorreu efetivamente a sua elevação. Foi naquele mesmo ano que a Freguesia da Serra foi desmembrada da Freguesia de Vitória. Serra foi transformada em vila em 1882. Em 2 de dezembro de 1875, foi concedido o foro de Cidade, através da lei provincial número 6, pois já se encontrava em franco desenvolvimento. Segundo dados históricos, a comarca naquela época contava com 4.300 habitantes. E só em 1869 foram demarcados os limites entre Serra e Vitória.

O tempo passou e a região prosperou. Prosperou principalmente em função da cana-de-açúcar, cultivada em larga escala na região. Ainda hoje, encontra-se vestígio desta época, com ruínas de engenhos. O número de escravos era muito grande, devido ao cultivo da cana-de-açúcar. Acabaram mais tarde participando da Revolta de Queimados.

Outro local fundado por jesuítas na Serra foi Nova Almeida, em 1556. Teve como primeiro nome Aldeia Nova. Depois foram colocados outros nomes, como Almeida e Japara. Localizada perto do litoral, a aldeia não teve outro destino senão crescer e se transformar, pois tinha como meio de transpor o arítmico, o que facilitava o seu desenvolvimento.



Reis Magos, 400 anos de história à disposição dos turistas

era bastante rica em objetos de ouro e prata, imagens e móveis raros. Grande parte deste acervo, segundo consta, foi vendida pelos reli-

giosos do passado, para patrocinar festas religiosas. Outros objetos, como cálices, coroas e luminárias simplesmente desapareceram.



Gilberto Loyola

Na Igreja dos Reis Magos há guardadas relíquias centenárias, como este sino

Banhada pelo rio Reis Magos (antigo Apiaputanga), a aldeia foi ficando mais conhecida do que a aldeia da Serra, a ponto de se transformar em Comarca. A igreja, situada em Nova Almeida, levou 26 anos para ser construída. Teve início em 1589 e foi concluída em 1615. Hoje, se destaca como atração turística do município. O nome definitivo de Nova Almeida só ocorreu quando foi elevada à categoria de vila, em 8 de maio de 1758. Em 1814, a primeira escola foi construída no local.

Bem antes da construção da escola, José de Anchieta visitou Nova Almeida, em 1589. Anos mais tarde, foi a vez da localidade receber a visi-

ta do imperador Dom Pedro II. Foi em 1º de fevereiro de 1860, já durante o Segundo Império. Sua visita se deu no momento em que a economia da Serra se destacava no cenário capixaba. Segundo relato histórico, sua visita foi um acontecimento muito importante. Fizeram festa para recebê-lo. Foi recepcionado na Prefeitura e em uma outra residência, que existia onde hoje se encontra o Centro Social. Seguiu viagem no mesmo dia para Nova Almeida, onde passou a noite. No dia seguinte, 2 de fevereiro, assistiu a uma missa na Igreja dos Reis Magos, celebrada pelo padre Manoel Antônio de Souza Ribeiro.